CAIXA Asset

Carta Mensal aos Cotistas

FIC CAIXA FOF SMART LONG BIAS

Material de Divulgação

Fevereiro/2025

Comentário do Gestor

O mês de março será marcado por reuniões de política monetária importantes nos principais bancos centrais dos países desenvolvidos. Nos Estados Unidos, o FOMC se reúne no dia 19/mar, no qual não são aguardadas surpresas, embora o encontro seja importante para entender a avaliação do Comitê sobre a evolução da conjuntura macroeconômica. Diante de uma atividade ainda resiliente e de incertezas elevadas quanto ao escopo, ao momento e aos potenciais efeitos econômicos de possíveis mudanças nas políticas comerciais, de imigração, fiscais e regulatórias, a perspectiva é que a política monetária siga inalterada pelo tempo que for necessário. Mantemos a visão de que a Fed Funds Rate (FFR) será mantida no intervalo entre 4,50% e 4,25% a.a. até a reunião de dezembro de 2025, quando inicia o ciclo de cortes alternados de 25bps encerrando no intervalo 3,75% e 3,50% em junho de 2026.

Na Zona do Euro, a decisão de política monetária do conselho do BCE é o principal evento neste mês. Diante da conjuntura de arrefecimento das pressões inflacionárias e desaceleração relevante da atividade no curto prazo, mantemos a avaliação da qual o BCE deve prosseguir com mais um corte de 25 bps para reunião março, seguindo por mais dois cortes intercalados nas reuniões subsequentes, encerrando o ciclo em set/25 com a taxa de depósitos em 2,00% a.a. Em termos de indicadores, os preços aos consumidores (CPI) terão os dados divulgados ao longo do mês (prévia em 03/03 e o resultado final em 18/03), sendo esperado a confirmação da desaceleração, de 2,5% (A/A) para 2,4% em fevereiro. Os dados de confiança do consumidor (21/mar) e de sentimento econômico (18/mar), já relativos à março, serão importantes indicativos da atividade no primeiro trimestre de 2025. Fora do bloco, destaque para a decisão de Política Monetária do BoE (20/mar).

Na China, destaque para Congresso Nacional do Povo, em 05/mar, no qual a China fixou uma meta de crescimento do PIB de 5% para 2025. Para isso, estabeleceu um déficit orçamentário de 4% do PIB, o maior desde 1994,refletindo uma abordagem fiscal mais agressiva. O plano, inclui um aumento nos gastos públicos através da emissão de 1,3 trilhão de yuans em títulos soberanos e subsídios para estimular o consumo. No Japão, há expectativa pelo dado final do PIB do quarto trimestre (10/mar), do CPI de janeiro (20/mar) e pela decisão de Política Monetária do BoJ (18/mar).

No âmbito doméstico, destaque para as pesquisas mensais de atividade do IBGE referentes ao mês de janeiro. Para a produção industrial desse mês, há expectativa de alta na margem, de 0,4%. No dia 13/03, o IBGE divulga o resultado do setor de serviços, para o qual a CAIXA Asset Macro Research espera alta de 1,0% M/M. Em relação aos indicadores do mercado de trabalho, teremos em 28/03 os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). No dado anterior, foram abertas 137 mil vagas, resultado superior ao sazonalmente esperado. Para o próximo resultado, a expectativa é um resultado positivo em 198 mil vagas.

Sobre os resultados fiscais, é esperado que a arrecadação federal atinja R$ 205 bilhões em fevereiro, com crescimento real de 4,3% (A/A). No dia 26/03, o resultado primário do Governo Central de fevereiro deve apresentar déficit de R$ 67 bilhões.

Por fim, no âmbito da Política Monetária, na Reunião do Copom de 19/mar, o Comitê novamente fará a opção por seguir o forward guidance de dezembro, elevando a Selic em 100 bps, para 14,25%. Apesar da decisão ser consensual no mercado, a reunião será muito importante em termos de comunicação. Nas últimas reuniões, o Copom vem dando indicações da intenção do que fará na reunião seguinte com alguma antecedência.

Autorregulação ANBIMA
Distribuição de Produtos de Investimento

As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. As opiniões expressas, projeções e estimativas não devem ser interpretadas como garantia de performance futura. Este material é para uso exclusivo de seus receptores e seu conteúdo não pode ser reproduzido sem expressa autorização. A Caixa não se responsabiliza por quaisquer decisões, de investimento ou de outra forma, que forem tomadas com base nos dados desse material. A utilização do CDI para comparativo da rentabilidade é mera referência econômica e não parâmetro de objetivo do Fundo.

Alô CAIXA 4004 0104 (Capitais e Regiões Metropolitanas) e 0800 104 0104 (Demais Regiões) | Atendimento a Pessoas com Deficiência Auditiva e de Fala 0800 726 2492
SAC CAIXA 0800 104 0104 / Ouvidoria 0800 725 7474

Carta aos Cotistas

FIC CAIXA FOF SMART LONG BIAS

O CAIXA FOF SMART LONG BIAS é um fundo de investimento multimercado que aloca em cotas de fundos que buscam retornos compatíveis com o mercado de renda variável, podendo atuar tanto no mercado local como *offshore*, através de uma carteira majoritariamente comprada (a favor da alta) em ativos de renda variável, mas com flexibilidade para manter posições vendidas (a favor da queda), tanto para alavancar retornos quanto para proteger o portfólio.

O foco da estratégia é manter exposição líquida positiva (viés comprado), com um percentual que normalmente oscila entre 30% a 80% e utilizar essa exposição líquida direcional flexível para obter consistência nos retornos de longo prazo, capturando em grande parte os momentos de alta e amortecendo as quedas mais intensas da bolsa.

Apesar de estar preponderantemente exposta aos ativos de renda variável, a estratégia possui liberdade para atuar em diversos mercados, como juros, câmbio e commodities. Vale destacar que devido à concentração majoritária no mercado de renda variável, o veículo possui tributação de fundos classificados como ações, ou seja, apenas 15% sobre a rentabilidade e sem come-cotas.

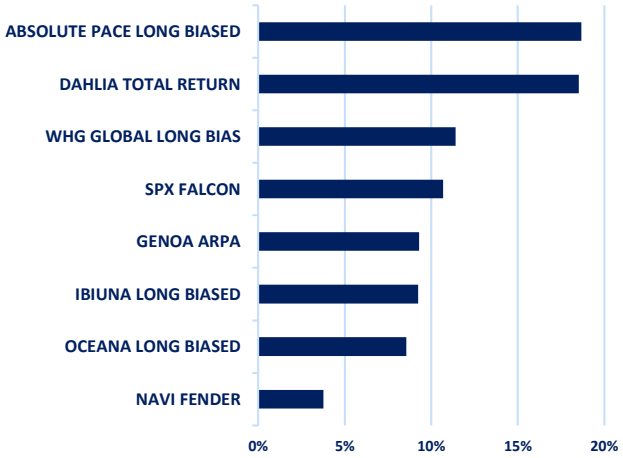
No mês de fevereiro de 2025 o fundo obteve retorno de -1,58%, resultado superior ao índice de mercado Ibovespa, que finalizou o mesmo período com retorno de -2,64%, enquanto o *benchmark* do fundo (IPCA + Yield do IMA-B) obteve desempenho de 1,87%.

No que tange à carteira do CAIXA FOF SMART LONG BIAS, durante o mês de fevereiro houve desinvestimento da estratégia Moat Long Bias.

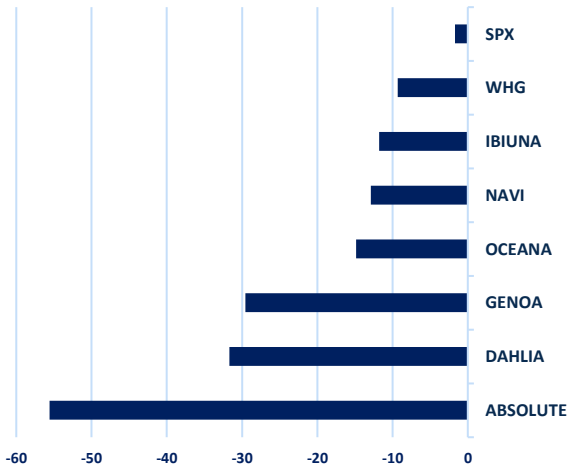
Com relação a performance do mês, o fundo da **SPX** foi destaque positivo, com retorno de -0,13%, tendo como principais contribuições posições de *utilities* e do *book* de ações no exterior.

Por outro lado, o destaque negativo de retorno no período foi o veículo da gestora **Navi** (-3,48%), sendo que as principais contribuições negativas foram as posições nos setores financeiro, energia e materiais básicos.

Carteira Atual (% por Fundo)



Atribuição de Performance (em bps)



Autorregulação ANBIMA
Distribuição de Produtos de Investimento

As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. As opiniões expressas, projeções e estimativas não devem ser interpretadas como garantia de performance futura. Este material é para uso exclusivo de seus receptores e seu conteúdo não pode ser reproduzido sem expressa autorização. A Caixa não se responsabiliza por quaisquer decisões, de investimento ou de outra forma, que forem tomadas com base nos dados desse material. A utilização do CDI para comparativo da rentabilidade é mera referência econômica e não parâmetro de objetivo do Fundo.